

O Poder dos Humildes

Contato Com o Sagrado Muda Nosso Modo de Ser



O oposto da humilhação, diz a lição de Netuno, não é o orgulho: é a humildade.

Ser humilde é o resultado natural de avaliar a si mesmo de modo correto. A bênção resulta de fazer o melhor que podemos e deixar o resto aos cuidados do Tempo. A chave para compreender o todo consiste em renunciar a cada uma das partes.

A opinião dos outros é como o vento: estável como rocha é a voz suave que vem do coração. A paz surge quando esquecemos de nós mesmos para lembrar da nossa tarefa. Nada pode derrotar aquele que considera uma bênção ser um grão de areia aos pés do Oceano.

Assim, uma compreensão correta da pedagogia teosófica preserva o estudante do perigo do orgulho pessoal. Aquilo que cada um pode aprender deve ser reconhecido como mais importante do que aquilo que se pensa que já se sabe. O fato de estar em contato com o Sagrado é inseparável do sentimento de humildade: os estudantes que buscam aprender sobre o Universo não têm tempo para orgulho e inveja.

Compromisso Pessoal Com a Vida

Om, Shanti. O que eu penso deve estar em harmonia com o que digo, sinto e faço. Os pensamentos, as ações, as emoções, as palavras e intenções devem ser coerentes entre si, ainda que esta coerência seja humana e imperfeita. Sempre posso melhorar: devo ser tolerante com os outros. É meu dever irradiar a eles, incondicionalmente, a boa vontade que gostaria que tivessem em relação a mim. Om. Shanti.

Duas Correntes de Causalidade

Uma Reação em Cadeia Cura as Dores da Alma



Diferentes níveis de consciência produzem várias correntes de causalidade. O desejo pessoal leva ao apego. O apego produz visões estreitas e distorce as opiniões. Visões erradas da vida levam à ação errada. A ação ilusória produz dor para os outros e para si mesmo.

Por outro lado, há as várias correntes de causalidade que curam as almas. Liberdade de desejos pessoais produz desapego. O desapego abre espaço para uma visão ampla e uma compreensão correta.

A percepção lúcida conduz o indivíduo a ações sábias. A prática inegoísta elimina lentamente as causas do sofrimento.

Cada boa ação estabelece uma tendência que torna mais fácil realizar uma segunda boa ação, e uma terceira, e assim sucessivamente.

Deste modo colocamos em movimento a *corrente de causalidade* ou *reação em cadeia* que leva à sabedoria e à libertação. A bênção resulta de ser autorresponsável perante a lei do carma, enquanto agimos com altruísmo.

A Causa e a Consequência

Encontre a paz dentro de si e verá a paz universal guiando invisivelmente todos os seres no caminho do bem, mesmo enquanto sofrem, vivem conflitos e são derrotados. Avalie em seguida se não é uma boa ideia tomar providências práticas para reduzir a dor humana.

Moisés Maimônides: Escolhendo o Caminho da Verdade



“...Quando tenho um tema difícil diante de mim, quando meu caminho é estreito e não vejo outra maneira de ensinar uma verdade bem estabelecida exceto dizendo algo que agrada um homem inteligente e desagrada dez mil tolos, eu prefiro dirigir-me ao homem inteligente e ignoro as críticas da multidão.”

000

Traduzido do livro “**The Guide for the Perplexed**” (“O Guia dos Perplexos”), de Moses Maimonides, Dover Publications, N.Y., EUA, ver p. 9.

0000

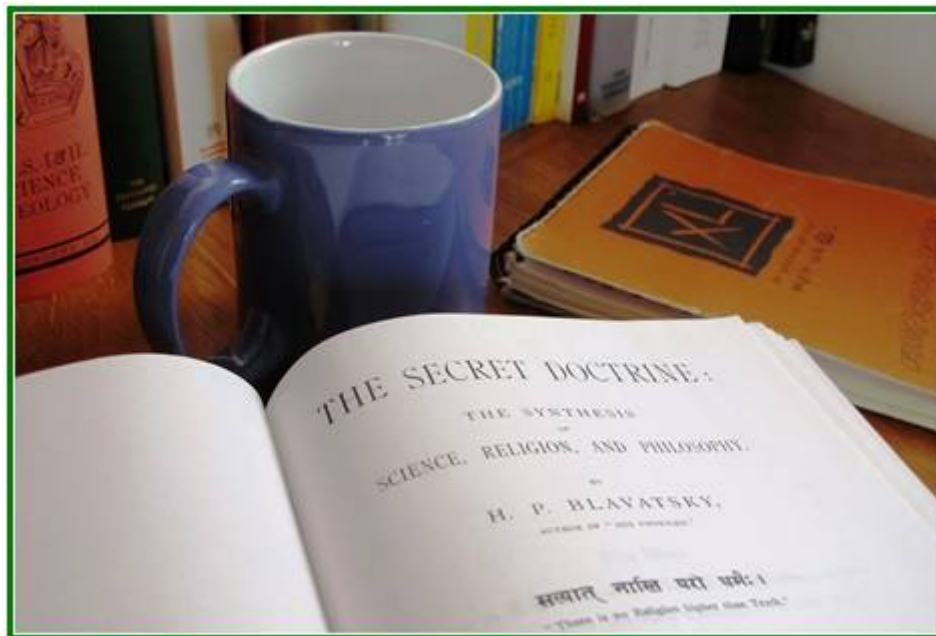
O Que é a Sabedoria

A sabedoria nada tem a ver com governar os outros, mas é uma questão de ordenar a si mesmo. A nobreza nada tem a ver com poder e posição social, mas é uma questão de autorrealização; obtenha a autorrealização e o mundo inteiro poderá ser encontrado dentro de você.

[Da obra “**Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios**”, ensinamentos de Lao-tzu, Editora Teosófica, Brasília, 2002, 198 pp., ver p. 27.]

0000

“A Doutrina Secreta”: **Relatório da Tradução Passo a Passo**



No início de fevereiro foi acrescentado um trecho de 27 novas páginas da edição original de “The Secret Doctrine” à tradução gradual da obra de Helena Blavatsky, que vem sendo publicada online.

Estamos agora próximos de ter traduzidas 150 páginas da edição original. Isso corresponderá a dez por cento da obra total, que soma 1500 páginas em inglês. Vista independentemente, a parte já publicada corresponde a uma pequena obra-prima - de valor incomparável - sobre a origem do universo.

Começada em maio de 2012, nossa tradução de “A Doutrina Secreta” está avançando de modo muito mais lento do que pensado originalmente. Agradecemos a compreensão dos leitores.

O motivo do atraso está na força inevitável de outras prioridades editoriais nos últimos dois anos. Espera-se que no decorrer de 2015 seja possível alcançar um ritmo mais regular na produção de uma edição correta desta obra em português.

Este é um link da parte já disponível da tradução:

http://www.filosofiaesoterica.com/ler.php?id=1442#.VNTto0_msWE4 .

00000

Helena Blavatsky, Sobre o Fogo e Os Outros Elementos da Natureza



Não foi só Zeno, o fundador do estoicismo, que ensinou sobre a evolução do Universo e disse que a sua substância primária é transferida do estado de fogo para o estado de ar, depois para o estado de água, etc.

Heráclito de Éfeso afirmava que o princípio único subjacente a todos os fenômenos da Natureza é o fogo. A inteligência que movimenta o Universo é fogo, e fogo é inteligência. E embora Anaxímenes tenha dito o mesmo em relação ao ar, e Tales de Mileto (600 anos antes da era cristã) em relação à água, a Doutrina Esotérica reconcilia todos estes filósofos ao mostrar que embora cada um deles estivesse certo, nenhum dos seus sistemas filosóficos era completo.

[Reproduzido de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky, edição online passo a passo em www.FilosofiaEsoterica.com, pp. 109-110.]

A Ética Como Critério do Conhecimento

Para cada grau de conhecimento existe um nível correspondente de responsabilidade.

O conhecimento real é usado para eliminar as causas do sofrimento. Portanto, procurar a verdade é o mesmo que procurar pelo dever. [1] O ser humano alcança verdadeiro conhecimento quando aprende a cumprir os seus deveres mais elevados, porque em última instância o conhecimento e o dever crescem juntos e jamais se separam um do outro.

NOTA:

[1] Veja os artigos “A Autocrítica de Helena Blavatsky”, e “Os Poderes Latentes da Consciência”, de Carlos Cardoso Aveline. Ambos estão disponíveis em nossos websites.

Ser Uma Ponte Entre as Pessoas Ação Solidária é um Agradecimento à Vida

Celina de Jesus de Magalhães Cardoso



Celina é uma cidadã do futuro, e associou-se à Loja Unida de Teosofistas em 2009

**“Quem tem amor no peito sempre
encontra um jeito pra ninguém chorar.”**

A frase acima é da letra de uma música de Diogo Nogueira, e me identifiquei muito com ela. Assim me sinto.

Moro em Vila Velha, ES. Pudera eu acabar com as dores todas do mundo. Hoje já sei que não é assim que funciona esta maravilha que é a vida. Há tempo percebi: sou como uma ponte. Sempre estou entre quem precisa e quem pode e quer doar. Em todos os trabalhos voluntários que fiz nesta vida, é assim; sou uma ponte. Há três anos já que descobri uma nova forma de voluntariado: trabalhar em bazar, local onde vendemos objetos usados. Foi minha amiga Rita Zille Noronha que me convidou. Nós duas fazemos parte de um grupo de ecologia, o *Fraternidade*, que faz ações educativas pelo meio ambiente.

A Rita me chamou para ir trabalhar toda sexta, o dia todo, com mais duas amigas, a Neia e a Marly, no bazar em prol da Fraternidade OraAção. Lá fui eu, cheia de vontade, e descobri a

delícia de ser voluntária num bazar. Em janeiro fizemos uma pausa de férias, vendemos tanto que pagamos todas as contas da loja e todas as despesas do orfanato (Casa Lar Oração). Aproveitei para o descanso. Mas com saudades. Fui descobrindo que gosto muito de arrumar a loja, pegar cada sacola e colocar nas prateleiras, pendurar, arrumar sapatos, bolsas, colares.

Faço cartazes de promoção, fazemos rifas. Minhas amigas são as vendedoras. Elas incentivam a compra, fazem desconto, elogiam. E eu só arrumo, pois os compradores remexem tudo. Um bazar é um prato cheio para quem gosta de artesanato, como eu. Tudo pode ser reaproveitado. Cada fivela de cinto vira enfeite, cada botão vira colar, ou quadro, cada alça de bolsa pode virar chaveiro: a imaginação fervilha.

Conviver com as pessoas é a melhor parte. Você aprende o gosto de cada um, você conversa o dia todo, ganha abraços, saudações, sorrisos, ganha obrigados.

Também somos ouvidos para os desabafos. Enxugamos lágrimas. É a fraternidade universal em ação. O mais gostoso é receber pessoas que chegam com suas doações, carros lotados. Temos um catador de rua: virou nosso amigo. Ele nos avisa de boas coisas que encontra na rua para a gente ir buscar. Algumas freguesas não esquecem das dívidas; me encontram na rua e dizem:

“Toma, Dona Celina, estou devendo cinco reais daquele chinelo!”

Os bazares são sempre em benefício de obras sociais daqui da cidade. Um deles, para a *Creche Pequeno Lar*, acontece na sede da Associação de Moradores. A Associação nos empresta a sede com água gelada e cafezinho. Só precisamos levar as coisas, cabides, e deixar a garagem bem bonita, com cara de loja. Providenciamos espelho, provador, dinheiro trocado, sacolas, tudo. Isso porque, além do bazar no centro da cidade, ainda cuidamos de bazares no bairro onde moramos. Cada dia é um grupo de voluntárias. Quando temos bazar na Associação de Moradores ficamos 30 dias atarefadas, com os dois bazares funcionando, lá e cá.

Também não podemos esquecer tesouras, durex, cola, pois remendamos, lavamos, deixamos tudo bonito. Muita mercadoria nem pode ser vendida, e é doada para o *Centro Pop* que cuida de moradores de rua. Ganhamos muitos livros e doamos para a Biblioteca da Escola Agrícola em Santa Maria de Jetibá (ES).

Assim vamos fazendo uma bela corrente. Os compradores fazem propaganda do bazar e um doador incentiva o outro. Vira uma alegria. Você conhece outras artistas e artesãs, gente que faz gorros, sapatinhos, pinta garrafas. Os tecidos viram lindas bolsas. As professoras de artesanato nos ensinam novas técnicas. É uma troca riquíssima.

Você vai ficando conhecida em todo lugar como a moça do bazar. Também minha casa é ponto de referência de doações, e minha irmã já disse:

“Celina ainda vai abrir um bazar aqui em casa.”

Com este relato quero expressar minha gratidão enorme pela vida, por esta imensa oportunidade de ser útil. Obrigada. Celina.

A Consciência do Automatismo

Grande Parte da Vida Humana Se Perde em Meras Reações Instintivas



Na interação com a vida, o ser humano reage em grande parte de modo instintivo. Suas ações espontâneas têm bases subconscientes: expressam posturas elementares adquiridas ao longo do tempo e consolidadas devido à repetição.

Suas atitudes *automáticas* têm diversas origens:

- 1) Algumas delas são heranças de vidas anteriores.
- 2) Outras fazem parte da herança genética.
- 3) Em muitos casos, decorrem da formação emocional na infância.

Estes três fatores, porém, estão carmicamente interligados e atuam em conjunto. A infância é uma recordação subconsciente do carma de vidas passadas. Nos primeiros anos de uma encarnação, o carma de vidas anteriores passa por uma recapitulação e atualização. O modo como a criança interage com as circunstâncias não é casual, mas constitui o processo de encontro do carma remoto com o carma do cenário inicial da encarnação. Na vida adulta, ao resgatar o material emocional da infância e trabalhar com ele, a psicanálise freudiana e outras formas de psicologia ética - entre elas a teosofia original - lidam em parte com o carma de vidas passadas. O estudo probatório ou vivencial da teosofia autêntica faz com que o buscador da sabedoria tenha vivas, diante de si, todas as fases da sua existência.

Desde a etapa intrauterina, a vida inclui um jogo de reações rápidas em circunstâncias sempre mutáveis.

À medida que se fortalece, o indivíduo constrói e passa a usar algumas atitudes repetitivas nas quais confia e com as quais se identifica. Ele passa a dispor de um pequeno acervo de hábitos e posturas para o seu “modo afetivo e simpático” de ser. Ele desenvolve outras modalidades de autoexpressão para o “modo defensivo-ofensivo” de perceber a vida. Além disso, utiliza mecanismos específicos e “gatilhos” graças aos quais muda desde um estado de espírito para outro. Códigos internos subconscientes regulam na consciência individual a mudança de estado de espírito, fazendo a transição desde uma atitude *solidária e afetiva* para uma postura *defensiva-ofensiva*, por exemplo; ou para o modo de ser *expansivo-amigável*, para o estado *abstrato-reflexivo*, e assim sucessivamente.

Grande parte das nossas reações diante do mundo externo são semiautomáticas, entre outros motivos, porque a necessidade defensiva de parecer inteligente aos olhos dos outros requer respostas instantâneas. Assim, muitos ampliam radicalmente o seu arsenal de respostas automáticas e concentram sua mente neste tipo superficial de interação, suprimindo as respostas mais lentas e profundas. A necessidade de *parecer esperto* dificulta a opção por ações *verdadeiramente inteligentes*.^[1]

O caminho teosófico faz avançar no sentido contrário. O estudante de filosofia aprende a abandonar os automatismos e jogos de aparência. Desenvolvendo o autoconhecimento e o autocontrole, ele adota diante das diferentes situações da vida uma nova atitude que é mais profunda, responsável e ponderada. Esta mudança não surge subitamente devido à leitura de algum texto isolado. Emerge pouco a pouco, como resultado de *ondas sucessivas de reflexão sobre a vida*. É alimentada por exercícios no início muito modestos de fortalecimento da vontade espiritual.

Gradualmente, as atitudes automáticas diante da vida passam a ser mais coerentes com o ideal teosófico. As reações ao mundo externo perdem intensidade de curto prazo, ganhando força interior. Quando as ações espontâneas são instrumentos de expressão da alma, a ponte para a consciência do eu superior se expande vigorosamente e o indivíduo percebe que está em uma etapa nova do Caminho.

NOTA:

[1] Veja o artigo “Um Elogio aos Idiotas”, de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em nossos websites.

000

Há ideias que parecem óbvias, no entanto são fáceis de esquecer e requerem uma força de vontade suprema para serem colocadas em prática. Uma delas é que a verdadeira autoestima é inseparável de um sentimento de boa vontade para com todos. Tal boa vontade deve ser complementada por um discernimento severo e um realismo prudente.

00000

Transcendendo Visões Estreitas: Devoção Cega Provoca Conflito

O hábito “bondoso” de proteger erros e fraudes com uma atitude religiosa e desculpas elegantes cria invisivelmente violência.

Quando olhamos para as práticas devocionais e guerras religiosas dos últimos 2.000 anos, é possível observar a relação entre as adocicadas fraudes “espirituais”, de um lado, e o ódio e o conflito organizados, de outro.

A sinceridade é a fonte da paz. Os que acreditam na falsidade tentarão convencer você de que a única alternativa à hipocrisia é a brutalidade. Agarram-se à ideia de que a amabilidade pertence à diplomacia. Sentem que a sinceridade é perigosa. Alegam que não há fraternidade melhor que o fingimento socialmente organizado. Para eles, ser sincero é ser intolerante, ou “radical”, e estão redondamente equivocados. A franqueza é na verdade o Caminho do Meio entre as mentiras espiritualizadas e a mera brutalidade. A honestidade elimina a doença bipolar da “doce fraude sagrada”, que é seguida - quando contrariada - pela violência verbal, emocional e física.

Paciência e criatividade são ferramentas decisivas na construção de um real bem-estar. Só a sinceridade elimina as guerras: mas ela deve estar acompanhada de pureza de pensamentos, boa vontade e altruísmo. A honestidade estimula a coragem, fortalece o caráter, expande a harmonia interior e multiplica a capacidade de amar em profundidade.

000

O Segredo da Loja Unida

A Loja Unida de Teosofistas foi fundada e é mantida com base em um princípio muito simples e uma convicção muito simples. Ela foi inaugurada a partir do princípio e da convicção de que uma semente, plantada na primavera, se tornará um *organismo* viável no outono.

A semente era a simples verdade Teosófica, regada pelo estímulo de um sacrifício inabalável. Considerava-se que um número suficiente de indivíduos seria atraído a um centro vivo através de uma afinidade Cármica natural, e que eles, por sua vez, atrairiam outros através do contato, dos preceitos, do exemplo - e do nascimento.

Considerava-se que cada componente encontraria seu lugar, sua relação natural com os seus predecessores, gradualmente - por um processo lento e natural de agregação, de seleção e de fusão. Considerava-se que ao longo do tempo um organismo *natural* cresceria, e que nele cada célula estaria presente por uma decisão individual e uma aptidão natural ...

[Do artigo “L.U.T. - a Semente e o Organismo”, de “Theosophy”, que está publicado em nossos websites associados.]

Ideias ao Longo do Caminho Poucas Palavras Podem Dizer Muito



A cada passo adiante, aumenta a necessidade de vigilância

- * Boa vitória é aquela que não derrota ninguém.
- * Simplicidade e austeridade abrem caminho para o contentamento duradouro.
- * A tarefa mais decisiva no processo de aprendizagem é a de aprender a aprender. [1]
- * Um sentimento de paz interior expande a confiança na vida e nos capacita a vencer melhor os desafios de cada dia.
- * Para que o nascer do sol ocorra em determinado lugar, é preciso que o sol se ponha em algum outro local. A prática da renúncia torna a vitória possível.
- * Um desejo ou medo intensos criam conflito. Uma vontade forte causa menos barulho, porque vem junto com a coragem do desapego e com um amor impessoal pela verdade.
- * A força real de qualquer escola de pensamento teosófico ou filosófico depende da Ética que surge no coração das pessoas, à medida que elas estudam a sua literatura.
- * A acumulação de bom carma deve ser feita sem pressa: a ansiedade contaminaria a substância do carma acumulado. Metas elevadas são necessariamente distantes: o alívio de curto prazo vem por si mesmo quando chega a hora certa.
- * Cada nova geração de estudantes pode identificar uma quantidade de significados ainda não vistos nos clássicos da literatura teosófica. A sabedoria eterna é sempre surpreendente e às vezes revolucionária para aqueles que têm olhos para ver.

- * A mente é um instrumento, e não um mestre. A voz do coração e a vontade de fazer o bem estão acima da nossa mente. Um intelecto disciplinado é uma fonte de bênçãos, se o coração continuar sendo universal.
- * Desinformados são aqueles que negam o passado para viver o “agora”. Não há separação entre o ontem e o hoje. A eternidade vive no instante presente. Ao longo das eras, a felicidade permanece sempre nova.
- * A cada passo adiante, aumenta a necessidade de vigilância. O progresso pode fazer com que se expandam as possibilidades de autoilusão, a menos que seja recebido com desapego e humildade.
- * A renúncia é fonte de paz. A autodisciplina permite a vitória. O autoesquecimento com responsabilidade produz a bênção de um contato ampliado com a alma espiritual.
- * Agora, este preciso instante, é o momento certo para focar a mente na ideia de fazer o melhor que podemos, de modo autorresponsável e planejadamente.
- * A lei do universo pode ser encontrada em nosso próprio ser. Teosofia é a sabedoria divina, e o único modo eficaz de chegar a ela é ampliando o contato com nosso eu superior ou alma espiritual.
- * As desarmonias entre as religiões e os conflitos interculturais estão na fonte dos problemas que a humanidade precisa resolver nos próximos anos e décadas. Isso deverá ser feito olhando os erros de frente e corrigindo-os. Os ensinamentos originais da teosofia oferecem a chave para a tarefa: as suas versões falsificadas são piores que inúteis.
- * Antes de obter uma mente pura, é necessário ter a coragem de deixar de lado as fraudes devocionais, as mentiras piedosas e outras formas de crença cega. Algumas destas fraudes religiosas podem ser intelectualmente sofisticadas. Isso não faz diferença. Os hipócritas não têm chance de ser discípulos da verdadeira sabedoria.
- * Para alcançar o autoesquecimento é necessário compreender todos os movimentos do universo inteiro do egoísmo, ver a insignificância deles, cansar do tédio que eles provocam, e focar o coração e a mente no que é eterno.
- * Não é possível dizer “Sim” para a verdade, a menos que se diga “Não” para o seu oposto. A voz da consciência mostra ao peregrino qual é o caminho correto, e que caminho deve ser abandonado.
- * Se nossas metas são corretas, o propósito dos obstáculos é fortalecer a vontade, estimular o discernimento e expandir a capacidade de evitar desperdícios de energia.
- * Use o sentido crítico. Veja com nitidez e aprenda com os fatores irritantes da vida, mas não dê a eles uma atenção que eles não merecem. O portal é interno. Concentre a mente e o coração no que é bom, belo e verdadeiro. Construa o que você deseja ver construído: o ponto ótimo da vida está dentro de você.
- * Nossos bons hábitos nos protegem. Por outro lado, os erros repetitivos são ameaças e muitas vezes permanecem ocultos. Eles devem ser identificados e cuidadosamente substituídos por ações corretas. Para isso, será necessário desapego.

* Acordando dos sonhos de curto prazo e dos horizontes estreitos do eu inferior, podemos ver a realidade desde uma perspectiva mais elevada. Depois de fazer isso, o ponto de vista muda. Ao olharmos de novo para a agenda do eu inferior, nós a reconhecemos como uma ferramenta valiosa em uma vasta missão cujos horizontes são virtualmente ilimitados.

* Não há dois momentos iguais, e podemos definir o sentido e substância deles. Cabe ao aprendiz da sabedoria eterna criar a cor e o significado de cada minuto da sua vida.

* Há um tempo para avançar, e outro para recuar. Um tempo para obter e outro para renunciar. Há ocasiões em que cabe permanecer imóvel, vigilante. O guerreiro da verdade permanece em contato com o silêncio do seu coração e está pronto para as mais diversas situações. Está apto para o movimento e o repouso, a estabilidade e a mudança. É irmão do relâmpago e da bem-aventurança. Convive intimamente com o que é visível, e nunca se separa do que é insondável.

NOTA:

[1] Veja o texto “Aprendendo a Aprender”, de Carlos C. Aveline, em www.HelenaBlavatsky.net.

O Trabalho Como Meio de Libertação



Uma imagem de Lao-tzu, o fundador do Taoísmo

A filosofia esotérica reúne todo o conhecimento necessário para que o ser humano evolua em sintonia com o cosmo e a alma universal. Os ensinamentos que precisamos adquirir e assimilar chegam até nós através das coisas mais simples do dia-a-dia. No entanto, as obras clássicas de teosofia revelam-se um instrumento valioso. [1] Elas reúnem aquele conhecimento que sobreviveu a todas as mudanças.

Enquanto civilizações nasceram e desapareceram, os ensinamentos universais mantiveram-se ao longo dos tempos. A sabedoria divina é eterna e sua força ilimitada. Os dias de hoje são tempos de grande bênção. Basta um computador ligado à Internet para acedermos a um vasto conjunto de informação preciosa. O website www.FilosofiaEsoterica.com é disso um exemplo. Com milhares de textos e dezenas de livros esse sítio na Internet é mais do que um lugar virtual, ele é uma ponte através da qual o leitor se pode ligar ao conhecimento divino e entrar num campo magnético onde a verdade é substância.

Lao-tzu ensinou:

“O alcançar da iluminação pode ser experimentado fisicamente, mas não pode ser buscado apenas olhando.” [2]

O trabalho da Loja Unida de Teosofistas e seus websites associados vai além da palavra escrita. Qualquer pessoa que siga de perto as ações deste grupo sabe que ele defende o trabalho como meio para a libertação do indivíduo e da humanidade. A ajuda mútua foi um instrumento revolucionário em todos os tempos e continua sendo. Carlos Cardoso Aveline escreveu no prólogo da edição luso-brasileira de “Luz no Caminho”:

“A vida obedece à lei da simetria e da justiça. Ajudando os que podem saber menos que ele, o peregrino passa a receber ajuda - talvez invisível - daqueles que sabem mais.”[3]

Há um número crescente de indivíduos a participar na construção do futuro saudável da humanidade. Cada pessoa que decide parar para mudar sua própria vida e fazer dela um instrumento a serviço da alma universal faz com que muitos outros despertem para a potencialidade ilimitada do ser humano para o bem.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Veja o texto “As Bibliotecas Esotéricas”, de Carlos Cardoso Aveline: <http://www.helenablavatsky.net/2015/02/as-bibliotecas-esotericas.html> .

[2] Reproduzido da obra “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, Ensinamentos de Lao-tzu. Tradução do chinês, Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos C. Aveline. Brasília, Editora Teosófica, 2002, 198 pp., p. 50.

[3] Palavras de Carlos C. Aveline no prólogo de “Luz no Caminho”, de M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., p. 15.

000

O texto acima foi publicado originalmente no e-grupo SerAtento, em Yahoo. Para ingressar no SerAtento, visite <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info> e veja as instruções, ou escreva para lutbr@terra.com.br .

A Visão Honesta dos Nossos Erros



Enxergar os erros dos outros é algo que todos fazemos com facilidade. No entanto, nem sempre somos capazes de olhar para as próprias falhas. O erro salta sempre à vista, ele se destaca sozinho. Porém, a forma como vemos os erros nossos e dos outros nem sempre é a mesma.

Há a tendência para se ficar mais atento aos outros do que a nós próprios. Quando o erro é nosso sempre arranjam formas muito coerentes de justificar as escolhas que fazemos e por norma essas justificativas deslocam para os outros a origem dos erros.

Apontar os defeitos alheios, de forma declarada ou silenciosa, apenas exige um pouco de atenção. Já detectar e transmutar aquilo que nós próprios fazemos de forma menos correta requer capacidades como coragem, desapego e humildade.

Em todas as situações, o erro traz ensinamentos valiosos, e para aprendermos com ele é necessário o cultivo constante da impessoalidade e da boa vontade em relação a todos os seres. Podemos ler na obra “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline:

“Se não formos capazes de aprender com os erros dos outros, teremos de aprender com os nossos próprios erros. Se não percebemos nossos próprios limites, a própria vida terá que mostrá-los a nós (...).” [1]

Ao sermos educados a ver o mundo como injusto e imperfeito, resta-nos ver toda perfeição em nós. E isso é ilusório. A vida sempre dá um jeito de ensinar que a perfeição está na lei universal da justiça, nos seus ensinamentos, e não naquilo que pessoalmente achamos ser perfeito. Lao-tzu ensinou:

“...É possível ser completo falando de seus próprios defeitos, (...) é possível ser bom através da visão dos seus próprios erros. O Caminho não força nada, mas não há nada que ele não faça.” [2]

Se errar é humano, a capacidade de enxergar as coisas menos boas, aprender com elas e corrigi-las resulta da união interior com o mundo divino.

(JMP)

NOTAS:

[1] Da obra “O Poder da Sabedoria”, de CCA, Editora Teosófica, Brasília, 2001, 189 pp., p. 23.

[2] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, Ensinaamentos de Lao-tzu, Editora Teosófica, 2002, Brasília, 198 páginas, p. 171.

000

O artigo acima foi publicado originalmente no e-grupo SerAtento, em Yahoo. Para ingressar no SerAtento, visite <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info> e veja as instruções, ou escreva para lutbr@terra.com.br.

Novos Textos em Nossos Websites



A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 15 de fevereiro.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são dezessete. O total em espanhol é de **43**. Em inglês, são **600**. Em língua portuguesa **823**. O total nos cinco idiomas é de **1.487** itens, entre eles 28 livros. Os textos incluídos nos websites associados **entre 11 de janeiro e 15 de fevereiro** de 2015 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **As Bibliotecas Esotéricas** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Need for Infinity** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Dio e Guerra nel Medio Oriente** - *Carlos Cardoso Aveline*

